

VIOLÊNCIA ESCOLAR: qual a sua interferência no processo de ensino aprendizagem?

Alex Patrício da Silva

alextrak@hotmail.com

Acadêmico do 6º Período de Licenciatura em Educação Física
ASCES-PE

Vitor Danilo Lucena Pereira

vitordanilo2011@hotmail.com

Acadêmico do 6º Período de Licenciatura em Educação Física
ASCES-PE

RESUMO

Este artigo é consequência de um estudo reflexivo sobre a violência no ambiente escolar, buscando abranger as causas que induzem a esse fenômeno e como este implica no processo ensino aprendizagem, analisando as diferentes formas da violência e como vem se apresentado através das avaliações externas. A metodologia utilizada foi fundamentada em pesquisas bibliográficas no sentido de escolher um referencial teórico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática. Foi escolhido município de São Caetano por se tratar de uma cidade violenta. Ao fazer essa análise constata-se a complexidade dos fatos, estes atingem diretamente os valores culturais e morais, oriundos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article is the result of a reflective study on violence in the school environment, seeking to address the causes that lead to this phenomenon and how this involves the learning process , analyzing the different forms of violence and as has been presented

by the external evaluations . The methodology used was based on bibliographical research in order to choose a theoretical framework that propitiates a qualified view on the subject . It was chosen São Caetano because it is a violent city . By doing this analysis notes the complexity of the facts , they directly affect the cultural and moral values , derived from the company .

KEY-WORDS: Violence. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo fazer um estudo reflexivo mostrando em evidência as influências que o fenômeno da violência escolar apresenta em situações sociais diversas e suas maneiras de como se mostra no cotidiano escolar, envolvendo alunos, professores, escola e a sociedade. Ocorrências de violência escolar têm tido elo com a indisciplina juvenil de forma que acaba afetando no ensino aprendizagem e prejudicando esse processo.

Parafraçando Malta et. al. (2010) no pensamento da Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS define a violência como uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

De acordo com Chauí (1998), na definição etimológica,

Violência vem do latim *vis*, força, e significa: 1. Tudo o que abrange a força para ir contra a natureza de algum ser; (...). Violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror. (p.33-34)

A violência vem ganhando cada vez mais espaço dentro da sociedade, principalmente devido ao tratamento especial dado pelos veículos de comunicação de massa. Pois se sabe que “A mídia apropria-se de violência e do crime como matéria-prima de seus programas jornalísticos e ficcionais.” (RONDELLI, 1996, p. 34)

A escolha desta temática se deu em virtude da problemática trabalhada e das formas que veem sendo mostrada frequentemente na mídia como constituindo a

necessidade de distinguir os aspectos em relação à violência, que abrange muitos dos segmentos da sociedade e fatalmente o ambiente escolar, destacando até que ponto esta causa interfere no ensino aprendizagem.

A metodologia se baseou na pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007, p.122) “[...] é aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses”. Pois se levou em consideração a quantidade significativa do fenômeno violência atrelada as consequências do ensino aprendizagem. Já para Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa tem o caráter de análise de materiais bibliográficos já existentes referentes à temática. Levando em consideração a quantidade significativa de literatura encontrada sobre a temática, consideremos que a pesquisa bibliográfica é pertinente ao trabalho.

Pois a mesma como função, verificar textos e gráficos que foram publicados, e que tratam de um determinado assunto no qual será estudado, fazendo uma análise cautelosa sobre uma área do conhecimento.

Também nos baseamos no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SIEPE), fazendo o mapeamento da escola Joaquim Ribeiro da Rocha na cidade de São Caetano, onde se buscou confirmar que no momento atual, a violência é um acontecimento que é presente com muita frequência e que não para de aumentar. Flávia Schilling (2007, p. 13) constata, em seu artigo “Violência nas escolas: explicações, conexões”, que toda forma de violência ocorrida no interior da escola, “[...] pode ser compreendida como reveladora do mal-estar que cerca o lugar da escola na atualidade e a relação professor-aluno”. Em todos os domínios da vida social. Essa questão da violência e as transgressões dos direitos humanos no Brasil, principalmente os que atingem a vida dos indivíduos, além de ser vastamente divulgado na sociedade em geral, nos meios de comunicação, constituem-se, que o ensino aprendizagem ainda está com deficiências nas questões de violência na escolar.

O objetivo principal deste estudo se deu na análise da violência e suas consequências presentes na escola Joaquim Ribeiro da Rocha, onde a mesma interfere no processo de ensino aprendizagem. Ao buscarmos as fontes bibliográficas, que propiciasse uma visão mais qualificada e abrangente sobre a temática, nos deparamos com altos índices de violência, como também as mais variadas formas de agressão.

A escolha da escola no município de São Caetano foi por ser um dos municípios mais violentos do agreste, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística), que por consequência tem um dos índices mais baixos no SIEPE (Sistema de Informações da Educação de Pernambuco) , que é possível resgatar esse dado com a GRE (Gerencia Regional de Educação) de Caruaru. De fato, a escola Joaquim Ribeiro da Rocha no município de São Caetano – PE, nos trás informações pertinentes ao nosso trabalho, e nos preocupa a violência escolar, pois o âmbito escolar deve ser prioridade de conhecimentos na conduta ética e moral na formação do cidadão(ã), trazendo para os mesmos melhores condições para uma vida profissional no mercado de trabalho.

Segundo Abromovay (2002, p. 69), as formas mais comuns de violência são com golpes que podem ferir alguém; a do tipo verbal; a violência sexual; roubos e vandalismo. São indícios que causam desprazer ao ensino aprendizagem. Sendo fatores que ocasionam a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos, e principalmente, a respeito da fase da adolescência devido à construção de sua identidade social e risco que permeiam a vida destes nesse período de formação, entre crianças e adolescentes. No Estatuto da criança e do adolescente nos diz, no Título I do Art. 5º “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão [...]” (BRASIL, 1990), entretanto sabe-se que a escola através da interdisciplinaridade deve conscientizar o seus alunos que este fenômeno é mais complexo do que as informações veiculadas com pouco aprofundamento pelos meios de comunicação. Assim se busca formar a comunidade escolar que seja capaz de questionar e que sejam conscientes e participativos. Sendo assim conseguindo refletir a respeito dos conteúdos ministrados nos diversos espaços da sociedade.

Os efeitos da violência escolar tem tornado a escola brasileira um espaço de conflito e indisciplina que além dos aspectos acima descritos fazem da escola um espaço de vulnerabilidade social, expões professores e alunos a uma convivência tumultuada sem que nem a escola nem o ensino cumpram a sua função social.

Para melhor elucidar a questão da violência devemos ter a compreensão de como ela se manifestou ao longo do tempo e para isso faremos uma breve discussão sobre o desenvolvimento da civilização e da sociedade em que estamos inseridos.

As relações que envolvem violência e seres humanos fazem parte de um processo histórico e complexo. Processo esse que permeado pela estrutura da sociedade e da relação dos indivíduos com a mesma. Desde as civilizações antigas percebemos a interação dos indivíduos com a violência. (SILVA, 2015 p.54)

A violência na escola é um problema muito complexo e para ser resolvida requer a contribuição ativa de todos os envolvidos neste meio: professores, alunos, gestores, família e as questões políticas e econômicas da sociedade que vivemos. Atualmente a nomenclatura violência tem refletido na mídia com frequência e sido tratada como atitude normal e aceitável.

Dentro da pesquisa realizada foi percebido ainda como forma de violência o *bullying*, Esse problema não é novo e pode ser facilmente encontrado no cotidiano das escolas, sejam elas públicas ou privadas. Trata-se de comportamento agressivo através de apelidos, insultos, gozações, ameaças, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros levando na maioria das vezes a vítima a graves consequências mentais e à exclusão social.

2 CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Os fatos que dão início a violência na escola são preocupantes, levam a sérias consequências, especialmente no que se refere ao resultado na aprendizagem. Estando envolvidos com situações dessa natureza, os cidadãos tanto agressores como agredidos tendem a não ligar para os estudos, resultando em perdas na aprendizagem.

Tendo em vista alunos que praticam a violência e possuem uma família não muito bem estruturada no meio social em que vive pode agravar a situação destes, fazendo com que ele prejudique ainda mais outras pessoas, dentro ou fora da escola, acentuando o desinteresse pela educação formal, isto, a educação que é constituída no âmbito escolar.

Para Charlot (2002), há uma forte tensão no universo escolar. Essa tensão é ainda mais forte porque a representação da escola como via de inserção profissional e social apagou a ideia da escola como lugar de sentido e de prazer. Essa tensão pode eclodir a qualquer momento tornando-se de fato um ato concreto de violência. Sendo assim, entender até que ponto a violência pode prejudicar na aprendizagem e no interesse pela escola torna-se essencial principalmente ao profissional da pedagogia.

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúcida de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos

dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência. (PERALVA, 1997 p.20).

De acordo com (LOPES; SAAVEDRA, 2003 *apud* FANTE; PEDRA, 2008, p.33) O *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia e executadas dentro de uma relação desigual de poder, torna-se possível à intimidação da vítima. É pertinente informar à família o que está ocorrendo na escola, e orientar para uma possível mudança de atitude tanto dos pais como dos filhos.

O ensino aprendizagem é uma forma de perceber o que o aluno está assimilando de acordo com o conteúdo tratado dentro da escola, ou seja, um processo pelo qual se adquire mudanças seja de gestos, fala e experiências. Tendo conhecimento sobre ensino aprendizagem, obtém-se o conhecimento de que é indubitavelmente importante o aluno adquiri-lo a ponto de que ele possa se tornar um sujeito histórico na sociedade, por isso a violência entrando no meio escolar certamente prejudica nesse processo fazendo com que a violência aumente ainda mais.

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão de conhecimento, esse processo não se configura apenas no fato de que se ter um professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel do dirigente, do professor e da atividade dos alunos. (NAVARRO, 2012)

Entendendo violência e ensino aprendizagem, é observado o quanto a escola perde com a violência dentro dela, pois como o ensino aprendizagem é um processo que parte não só do professor, os alunos acabam interferindo no processo pois a violência causa desmotivação dos mesmos ou seja o processo de ensino aprendizagem não é feito de forma integral.

Barros (2014) afirma que a violência nos últimos anos, tem preocupado o Estado e a sociedade, principalmente pela sua disseminação que vitimiza pessoas e instituições. O conflito e a violência sempre existiram e sempre existirão, e por isso se refletem na escola, espaço onde convivem sujeitos com vários estilos e gostos. Na escola os jovens experimentam todos os dias as diferenças sociais, e é nessa convivência com as diferenças onde as variadas formas de violência irão se expressar, principalmente em forma de preconceito e intolerância. O fato de no ambiente escolar não se aceitar o

gosto ou estilo do próximo pode gerar conflitos que irão produzir: agressores e agredidos, conflitos que evoluirão das formas verbais as formas físicas, em brigas, ameaças, destruição do ambiente sem que a escola interfira nos comportamentos, e o medo se espalha onde alunos e professores passam a ter medo, insegurança e pouco desejo de ir a escola.

É preciso reconhecer que o termo indisciplina não se restringe apenas a desordem, descontrole e falta de regras, mas também, ao processo de construção de conhecimento; provoca falas, movimento, rebeldia, oposição, inquietação e busca de respostas, o que pode causar desconforto para o corpo docente. Sob o aspecto positivo, a indisciplina se torna resistência à dominação, submissão às injustiças, desigualdades e discriminações em busca da identidade e dos direitos (MARRIEL *et al*, 2006, p.47).

Barros (2014) afirma que antigamente a violência tinha certo controle no âmbito escolar, pois quem praticava a violência, sofria alguma punição. No mundo contemporâneo os jovens depredam a sala em que estudam, quebram carteiras, quadros e ameaçam os mestres, causando assim a evasão de muitos professores, contam com educadores e gestores que não foram preparados para atuar em cenários de violência, se sentem reféns de uma realidade com a qual não sabem lidar, tal situação de ameaça, medo e terror, implica em alterações na relação professor – aluno reduz a autoridade docente e repercute nas relações de ensino aprendizagem do aluno.

Com base nos autores citados, percebemos que a violência se dissemina em um efeito dominó. A violência escolar se torna uma avalanche sem controle, pois a partir do momento que o aluno pratica um ato da violência, seja ela a depredação do patrimônio, violência física ou verbal, e seu comportamento não é corrigido, mediado, seus efeitos impactam a comunidade escolar, prejudica os outros alunos, como também fortalece a impunidade, estimulando a indisciplina e outros alunos podem reproduzir o mesmo comportamento.

Essas funções fazem com que a escola forme um cidadão capaz de interagir com os outros, estimulando atitudes e valores que estejam ligados à afetividade, a sociabilidade, a cognição e a personalidade. No que se refere ao desenvolvimento social, espera-se que a escola se apresente como um lugar de convivência e aprendizagem, uma vez que proporciona aos alunos situações de igualdade e convívio com as diferenças, experiência de relações de hierarquia, que dentre outras, terão impacto estruturante na formação do indivíduo (STELKO-PEREIRA & WILLIAMS, 2010, p. 3).

O ensino e aprendizagem podem contribuir para estimular a capacidade reflexiva e cidadã dos estudantes a cerca do fenômeno da violência, incentivando a cidadania que pode influenciar na constituição de um ambiente favorável aos consensos no ambiente escolar e que pode repercutir na melhoria das relações que desembocam nos processos de ensino aprendizagem. Contudo as formas de melhor expressão dos alunos com os pais irão ser benéfico para uma família onde o respeito vai trazer prioridade dos alunos enquanto cidadão na sociedade em que vive.

De acordo com Stelko-Pereira & Williams (2010) atualmente, a escola desempenha muitas funções devido às exigências da sociedade. Essa instituição tem como principal característica ser uma escola reflexiva, ou seja, está constantemente se auto avaliando. Além disso, ela procura rever sua função social e organizativa, buscando proporcionar ao indivíduo viver, conviver e interagir em sociedade. Ao contrário de antigamente, onde ela tinha apenas uma função: transmissão dos conhecimentos aglomerados pelos nossos antepassados.

3 DISCUSSÃO: A DEMONSTRAÇÃO DOS ÍNDICES, DELIBERANDO A INTERFERENCIA DA VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Ao Analisar os gráficos percebe-se que São Caetano está bem próximo da média da taxa de homicídios nacional, até que ponto isso pode influenciar no ensino aprendizagem? Tendo em vista que a violência é visivelmente alta em São Caetano isso pode acabar respingando na escola, pois num bairro violento onde há várias percepções de violência o meio social acaba envolvendo não só a rua, mas também a escola.

Ao falarmos de violência estamos nos referindo aquele comportamento existente entre os homens e mulheres que envolvem formas de agressão física e verbal, e por vezes causando até morte dos sujeitos.

De acordo com Moraes (1995) a violência é um fenômeno amplo e complexo, porque pode ser apresentado de diversas formas, podendo se apresentar de forma sutil, até as formas mais agressivas, a exemplo da agressão ao patrimônio da escola ou agressão física, já as mais sutis por não apresentar brutalidade podem se expressar por preconceito, exclusão, *bullying* e até passar de forma despercebida. Entendendo essas duas vertentes na escola, a violência é muito disseminada e pouco controlada no

ambiente escolar, tornando assim atos de violências graves em atos de violências leves, o que é um grande problema, pois a violência passa a ser banalizada, como se fosse natural ao ambiente escolar.

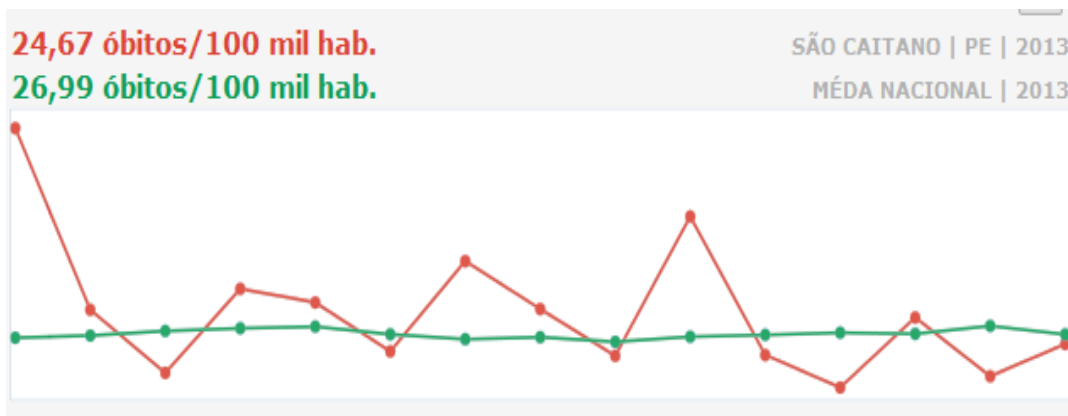
Segundo SPOSITO (1998), a violência escolar espalha aparências desvirtuadas do comportamento humano que às vezes parece sem controle, se constitui de processos de natureza ampla, ainda assim pouco tratado com os pesquisadores consequentemente pouco conhecido e que de fato requer investigação. É necessário, investigar as manifestações de violência que causam interferência no ensino aprendizagem, e suas implicações na formação integral do estudante e na autoridade docente e para o espaço escolar como ambiente de formação humana.

Sendo a violência caracterizada como um ato que causa dano à outra pessoa, ou ser vivo. Mas que também afeta quem a pratica, pois a violência impõe medo e terror as suas vítimas e desumaniza quem pratica atos violentos. A integridade física, o direito a vida e a segurança são princípios contidos na Constituição de 1988, de suma importância, no conjunto dos direitos humanos, também ressaltados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.060 de 13 de julho de 1990.

No Capítulo IV Do direito a Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL, ECA, 1990.)

Neste sentido, quando crianças e adolescente tem o seu direito desviado, ficam propícias a todo tipo de violência, inclusive se envolvendo com drogas e consequentemente a óbitos. Pois a violência gerada em muitos adolescentes se darem a bebidas alcoólicas, e para muitos ela não é vista como droga, por conta das liberações dos impostos pagos ao governo. Pela a falta de prática esportiva acabam por passar maior tempo dentro da violência que, por conseguinte torna um estilo cultural a prática de violência tornando os envolvidos em criminosos fazendo com que a taxa homicídios aumente.

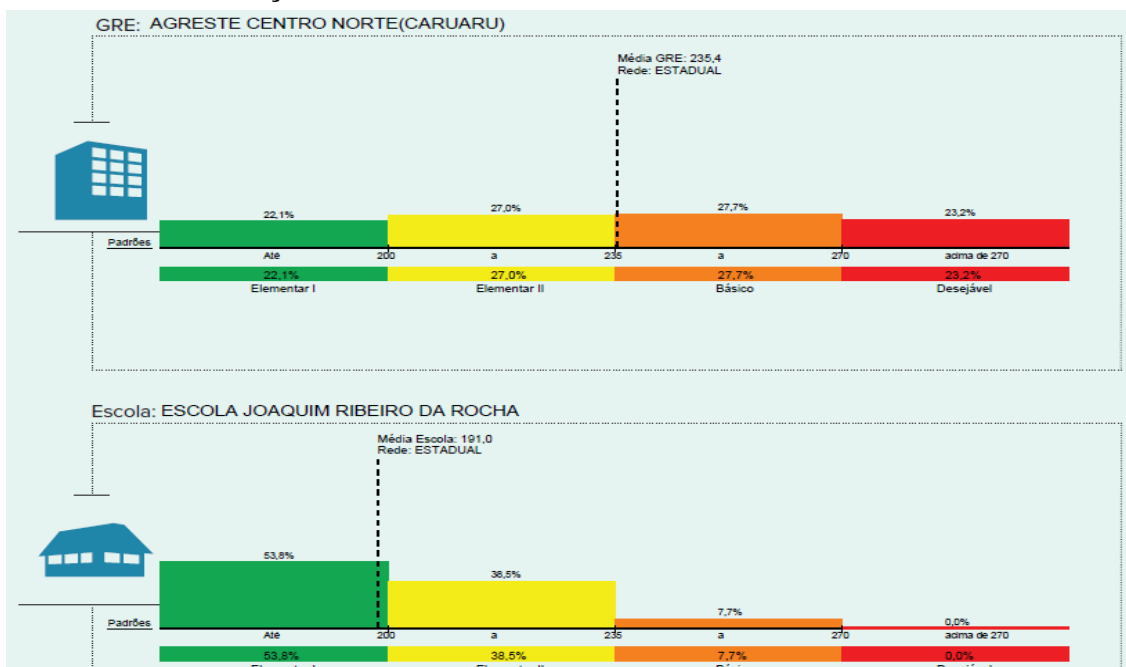
Gráfico 1 - Taxa de homicídios



Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos>, IBGE (2016).

Ao observar os dois gráficos, percebe-se o alto índice de óbitos no município de São Caetano, como também em relação ao gráfico abaixo, fica claro que a Escola Joaquim Ribeiro da Rocha, em relação a todas as escolas estaduais do Agreste Norte (Caruaru-PE), não chega ao índice desejável, onde a mesma tem como percentual 0,0%, e o seu maior índice fica para a aprendizagem elementar I.

Gráfico 2 – Informações dos resultados avaliativos do SIEPE



Fonte:

<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5912>, Secretaria de Educação de Pernambuco (2016).

O SIEPE tem como objetivo analisar o rendimento das escolas faz sua média anual de onde as escolas estão posicionadas e divididas em seus níveis, isso por base de uma prova feita de português e matemática. Elementar I é um nível muito baixo onde pode perceber que a escola que esteja nesse nível o ensino aprendizagem não está sendo bem efetuado, o Elementar II é o nível baixo que ainda assim o processo de ensino não está sendo trabalhado corretamente e os níveis Básico e Desejável são níveis médio e bom respectivamente, visto que a escola que atingir um desses dois níveis está bem posicionada.

Com base em estudos relatados no índice a violência em São Caetano - PE, no ano de 2013, foram dados mais próximo que foi obtido durante a realização da pesquisa em 2014/2015. Pois é um fator preocupante no ambiente escolar e causa medo dos próprios moradores em colocar seus filhos para estudar e buscar o conhecimento para ter uma vida melhor no profissional. De fato, o índice de morte como podemos ver nos gráficos são fatores negativos para aqueles que moram em bairros mais violentos que é o bairro Cabugá no referido município. A escola Joaquim Ribeiro da Rocha fica localizada no bairro mais violento segundo dados do IBGE.

Observando o gráfico do SIEPE que é feito a partir de uma prova com conteúdo de Português e Matemática, percebe-se que a escola Joaquim Ribeiro da Rocha está num índice baixo comparando com o índice estadual, apesar de ser uma média das escolas estaduais em um município de aproximadamente trinta e cinco mil habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comparando com uma média geral das escolas estaduais de Pernambuco. Visto também que o Elementar I é uma média muito baixa e que o desejável é a melhor média, e a escola Joaquim Ribeiro da Rocha tem sua maior média no elementar I, percebe-se que a violência de fato tem seu papel na interferência no processo de ensino aprendizagem.

Confrontando os gráficos é observado que por sua vez a violência tem sim alguma interferência no processo de aprendizagem, pois por ser uma cidade consideravelmente pequena, mas com uma densidade demográfica. Acaba por ter percepções de violência demasiadamente, o que acaba refletindo na escola.

Observando os gráficos pode-se ressaltar que a violência é um fato agravante na cidade de São Caetano – PE, e que vem alarmando não só os que fazem parte do processo de ensino aprendizagem ‘gestão’ como os que fazem parte das organizações educacionais, o governo do Estado. Contudo a violência vai atormentar todos que fazem parte do processo de ensino e a comunidade.

A escola tem se deparado enquanto instituição pública, com uma realidade permeada por fragilidades de ordem cultural, econômica, social e política, estando limitada no exercício de suas funções, diante do estado precário em que se encontram os seus recursos financeiros e estruturais, afetando dessa forma a qualidade do ensino.

Dentro desta realidade, ainda temos o fenômeno de violência escolar. Entendemos que a violência no ambiente escolar não pode ser interpretada como um fenômeno isolado, já que é parte integrante de um processo mais complexo que se refere a toda uma conjuntura social construída ao longo do tempo com seus avanços e retrocessos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita serve como forma de reflexão a respeito do problema da violência no ambiente escolar e como a mesma influencia no processo ensino aprendizagem. Sendo um tema pertinente para as diferentes partes sociais, deve ser vastamente debatido e analisado visando identificar a gravidade dos fatos que levam a este tipo de violência.

Sintetizando os dados foi encontrado que a violência tem seu papel de interferência no processo de ensino aprendizagem, ou seja, ao analisar a escola Joaquim Ribeiro da Rocha, é observado que por se localizar em um bairro violento segundo o IBGE acaba por esta violência interagir de certa forma com a escola fazendo assim com que seja prejudicado esse processo.

Um modelo de sociedade que se assenta na violência, produz medo, agressão, desconfiança e o ambiente escolar nesse cenário perde seu lugar de socialização, produção e partilha de conhecimento, para se tornar um espaço de dor, humilhações e perda da dignidade humana de toda comunidade escolar. Podendo assim afetar para um lado negativo no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa foi objetivada como análise da violência e suas consequências presentes na escola Joaquim Ribeiro da Rocha, onde a mesma interfere no processo de ensino aprendizagem, visto os gráficos e seus resultados pode-se verificar que a escola Joaquim Ribeiro da Rocha, sofre sim com a violência e acaba tendo resultados não satisfatórios de acordo com a média do estado de Pernambuco.

Ilustrando os gráficos postos foi feito uma análise na qual o escola Joaquim Ribeiro da Rocha sofre com a violência e que fatalmente acaba refletindo no processo

de ensino aprendizagem, fazendo com que a percepção da violência é algo muito visto e preocupante dentro do meio social.

Dentro desse contexto social foram identificadas percepções diversificadas de violência; para isso foi analisada a Joaquim Ribeiro da Rocha situada em um bairro violento segundo dados do IBGE, por isso existe a possibilidade de que a fatalmente escola sofra com a violência interferindo no processo de ensino aprendizagem.

A violência como fator social e histórico influenciou por diferentes formas as configurações sociais, uma dessas configurações por vezes dissimulada pelas diversas formas de violência foi a percepção na escola. A violência do bairro em que a escola está posicionada pode ser compreendida e reproduzida nas relações de interdependência entre os sujeitos inseridos no espaço escolar, influenciando assim de certa forma a realidade da escola.

A violência ainda comparece nas formas sociais, pois o Estado ainda não alcançou suprir as necessidades individuais da sociedade, que está inserida nesse processo civilizador, que interfere sobre a personalidade dos indivíduos.

O ensino aprendizagem por sua vez tem seu papel importante onde ele vai buscar a melhor relação interpessoal dentro do âmbito escolar, conseqüentemente ajudando a escola a desenvolver melhores médias e diminuindo a violência, visto que não parte apenas do professor o ensino aprendizagem para ser bem sucedido.

Como ilustrado a pesquisa não exaure a temática, outras pesquisas podem surgir neste campo. Foram analisadas algumas possibilidades de investigações em que se procurem analisar a percepção de violência na escola Joaquim Ribeiro da Rocha a partir das percepções da comunidade escolar, variar o recorte histórico também é uma possibilidade.

Concluindo as considerações finais tem-se como, o âmbito de que esta pesquisa tenha sua contribuição não só com a produção do conhecimento local, mas que conseqüentemente estimule ações sociais e produções acadêmicas mais aprofundadas e harmônicas com o conhecimento e enfrentamento à violência urbana e escolar.

REFERÊNCIAS

ARTIGO: ABRAMOVAY, Miriam (Org.). **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

ARTIGO: BARROS, Jussara. **Escola x Violência**. Brasil Escola. São Paulo, 2014.

LEI: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

LEI: BRASIL. **Decreto Legislativo nº28, de 14 de setembro de 1990**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=111657>>. Acesso em 08 de nov. de 2014.

ARTIGO: CHAUI, M. **Ética e violência**. Teoria & Debate. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, vol. 11, nº 39, out/dez 1998.

ARTIGO: FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARTIGO: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SITE: IBGE. **Taxa de homicídios**. Disponível em <<
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm>> acesso em 19 de abril de 2016.

ARTIGO: MALTA, Deborah Carvalho et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros resultados de Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PENSE). **Ciências e saúde coletiva**. 2011, vol.15, supl.2, p.3053-3063. ISSN 1413-8123.

ARTIGO: MARRIEL, Lucimar Câmara; ASSIS, Simone G.; AVANCI, Joviana Q. e OLIVEIRA, Raquel V. C.. Violência escolar e autoestima de adolescentes. **Cad. Pesqui. [online]**. 2006, vol.36, n.127, pp. 35-50. ISSN 1980-5314.

ARTIGO: NAVARRO, Elaine Cristina. A Relação Professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100

ARTIGO: CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>> Acesso em: 24. março. 2016.

ARTIGO: MORAES, Régis de. **Violência e educação**. São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

ARTIGO: PERALVA, Angelina (1997). **A generalização da violência como modo de regulação das interações humanas na região metropolitana do Rio de Janeiro: a violência juvenil.** São Paulo, Relatório de Pesquisa/CNPq, mimeografado.

ARTIGO: PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Gráfico 2 – **Informações dos resultados avaliativos do SIEPE.** Disponível em <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047>>>, aceso em 19 de abril de 2016.

ARTIGO: RONDELLI, Elisabeth. Dez observações sobre mídia e violência. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo> CCA-ECA-USP/Moderna, no. 7, set./dez., 1996, p. 34-37.

ARTIGO: SCHILLING, Flávia. . **Violência/ emergência: um cenário de confrontos.** Perspectivas (São Paulo), v. 31, p. 13-28, 2007

ARTIGO: SEVERINO, Cap. II: O trabalho acadêmico: Orientações gerais para o estudo na universidade, Item 2.3: **A estrutura lógica do texto.** 23. Ed. São Paulo: Cortez. 2007

TESE: SILVA, Vinicius de Araújo. **PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA EM CASA AMARELA:** um estudo sobre a Escola Dom Vital (2007 a 2010). 2015. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2015.

ARTIGO: SOUZA, Jackeline Maria, TEIXEIRA, Renata Silva. Revista fórum identidades ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 6, Volume 12 | jul-dez de 2012 ISSN: 1982-3916 **As implicações do apoio social nas situações de violência escolar.** In: Temas em Psicologia, nº 1, 2010, p. 45 – 55.

ARTIGO: STELKO-PEREIRA, A. C., & WILLIAMS, L. C. A. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.** In: Temas em Psicologia, nº 1, 2010, p. 45 – 55.

ARTIGO: SPOSITO, Paula. **A Instituição escolar e a violência.** cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 104, p. 58-75, 1998.